

Título do Estudo: O Lugar e o Não Lugar da Expressão Plástica nos Projectos Curriculares nas acções dos Educadores de Infância	
Guião de observação dos contextos em estudo	
Data da Observação: 2 de Maio de 2008 Hora da Observação: 10.30h/12h	
Contexto da Observação: (neste item refiro-me à identificação do jardim de infância)	
Actividade observada (orientada ou jogo espontâneo): Pintura de T-shirt para oferecer no Dia da Mãe	
Espaço utilizado para o desenvolvimento da actividade: Sala de actividades (1º momento manta de acolhimento/2º momento mesa na área da plástica).	
Intervenientes: Educadora C (Ed.), crianças da sala de 3 anos e auxiliar de acção educativa.	
Introdução à informação recolhida por observação directa:	
Segundo a educadora esta actividade surgiu da escolha das crianças em oferecer à Mãe uma t-shirt estampada.	
Registo da observação em contexto	
<p>Na manta, em grande grupo a educadora conversou com as crianças sobre as actividades que iam desenvolver nesse dia, questionando-as se ainda se lembravam do que tinham sugerido para oferecer no dia da Mãe. As crianças evidenciaram não se lembrar, pelo que a educadora disse que realmente a escolha já tinha sido feita há muito tempo e foi procurando dar pistas para elas se lembrarem. Como as crianças não se lembravam a educadora disse que iam pintar uma t-shirt.</p> <p>Para tal, a educadora explicou que eram muitos meninos e que não era possível fazerem todos ao mesmo tempo porque não cabiam nas mesas e propôs às crianças que escolhessem entre fazer a prenda e brincar “nos espaços” e que depois iam “rodando”.</p> <p>As crianças escolheram livremente a actividade que queriam fazer e dirigiram-se para os respectivos espaços. O grupo que escolheu fazer a prenda era constituído por 5 crianças que se distribuíram pelas duas mesas da pintura apoiados pela educadora e pela auxiliar de acção educativa.</p> <p>As crianças sentaram-se em redor da mesa e a educadora incentivou-as a arregaçar as mangas das camisolas e ajudou as que manifestaram maior dificuldade.</p> <p>Já na mesa a educadora explicou que iam pintar as t-shirts</p>	<p>O facto de as crianças não se lembrarem pode evidenciar alguma falta de envolvimento na escolha da prenda. Por outro lado, o facto de ser uma prenda igual para todas as Mães evidencia a valorização da construção de algo sem ter em consideração o gosto pessoal de quem recebe. Seria muito importante trabalhar este aspecto com as crianças, no sentido de estas conseguirem caracterizar e identificar os gostos ou preferências da Mãe e criarem algo com o objectivo de corresponderem às suas expectativas ou aos próprios gostos da criança. Essa estratégia permitiria a criação de um objecto e tudo o que isso envolve em termos plásticos e simultaneamente permitiria trabalhar a criatividade, os afectos, a educação do consumidor, questões ambientais, entre outras dimensões.</p> <p>As t-shirts eram excessivamente grandes. Não foi possível obter tamanhos mais pequenos, pois foi oferta de</p>

<p>e mostrou os materiais: tintas, t-shirts e pincéis. Em diálogo com as crianças a educadora procurou adequar o tamanho da t-shirt à estatura de cada mãe, embora tenham verificado que eram todas muito grandes.</p> <p>A educadora colocou as tintas na mesa e esticou as t-shirts. Havia um boião de cada uma das seguintes cores: laranja, azul, verde e amarelo. Sem explicar como iam pintar, simultaneamente a educadora e a auxiliar questionavam as crianças sobre qual a cor que queriam.</p> <p>As crianças escolheram as respectivas cores. No momento de pintar os adultos ficaram sem saber como usar a tinta, procurando ler as instruções nos boiões, para ver se era necessário, ou não, diluir em água. Questionaram se eu sabia e respondi que não deveriam diluir, pois depois a tinta acabaria por sair mais rapidamente da t-shirt.</p> <p>A educadora pintou a palma da mão de cada criança com o pincel (com a cor escolhida) e segurou na mão para estampar na t-shirt. Na primeira estampagem aperceberam-se que a tinta estava a passar para a parte de trás da t-shirt. Alertei os adultos para o facto de ter que se colocar um cartão entre as duas partes do tecido. Este aspecto não foi problematizado com as crianças, tendo os adultos tomado a iniciativa de colocar sempre o cartão e dar a t-shirt a pintar às crianças.</p> <p>Inicialmente cada criança estampava apenas com uma cor. A sua curiosidade natural levou-as a querer experimentar outras cores e manifestaram esse desejo. Progressivamente foi-lhes sendo dada a oportunidade de escolher outras cores e de estampar várias vezes a mão assim como maior autonomia para serem elas a colocarem a tinta na mão.</p> <p>Durante a pintura a educadora foi apoiando as crianças e estabelecendo diálogos sobre o que estavam a fazer e sobretudo, dando instruções para que tivessem cuidado</p>	<p>uma loja e só ofereceram tamanhos grandes.</p> <p>As tintas eram insuficientes para o número de crianças e de t-shirts, o que limitou a escolha da técnica. A opção da estampagem das mãos ocorreu por essa única razão. Sendo já a prenda uniformizada para todas as mães, poderia pelo menos ter sido dada a oportunidade de as crianças se expressarem mais criativamente na pintura da t-shirt. Além disso não foram trabalhados aspectos como as propriedades das tintas, as reacções que ocorreriam nos tecidos e os cuidados a ter na sua pintura. Não foi também estimulado em momento algum, a importância de serem as próprias crianças a construir a prenda e a oferecer e o que isso significaria para a mãe.</p> <p>O facto de ser o adulto a colocar a tinta prendeu-se com a pouca quantidade de tinta disponível. Este aspecto inibiu também a experimentação da mistura de cores, limitando a variedade de cores a utilizar. Teria sido relevante ser intencionalmente proposta a mistura das cores na própria palma da mão.</p> <p>O esquecimento da colocação do cartão, pareceu também evidenciar falta de preparação prévia da actividade. Este aspecto podia ter sido problematizador para as crianças, envolvendo-as na procura de solução, mas isso não aconteceu.</p> <p>Podia ter sido estimulada a cooperação entre as crianças, tendo cada uma pintado as mãos do colega e ajudado a colocar o cartão e segurar na t-shirt e até mesmo a dar opinião sobre como fazer e ajudar a pendurar a t-shirt no estendal.</p> <p>Pareceu haver pouca reflexão para a acção, na medida em que a educadora evidenciou não ter experimentado primeiro as propriedades e formas de utilização das</p>
--	---

<p>para não misturar as cores e para não sujar as t-shirts com tinta.</p> <p>Uma das crianças pintou a manga da t-shirt do colega sem intenção e ficou de castigo sem poder pintar durante algum tempo.</p> <p>À medida que as crianças iam terminado ajudavam o adulto a colocar as t-shirts a secar num estendal que estava no corredor exterior à sala e iam “brincar nos espaços” dando, assim a vez aos outros meninos para que pudessem pintar.</p> <p>Devido a um descuido um menino virou um boião de tinta na mesa. A educadora mostrou desagrado pela situação, aproveitando a situação para dizer que estavam todos muito agitados e que tinham que se portar bem para conseguirem terminar o trabalho. Para não se desperdiçar a tinta a educadora propôs que se aproveitasse a tinta que estava derramada na mesa. Esta situação foi aproveitada pelas crianças que no final da actividade aproveitaram para explorar a tinta com as mãos de forma livre.</p> <p>A educadora foi sempre apoiando na gestão de pequenos conflitos e dos materiais e na procura de respostas para dúvidas que foram surgindo nas crianças mas sem problematizar.</p> <p>Sempre que uma criança manifestou querer outra cor a educadora incentivou a usá-la, alertando para o facto de não se poder usar toda a tinta, pois ainda havia meninos que não tinham pintado.</p> <p>No decorrer da actividade a educadora deu sistematicamente reforços positivos (“Boa!”, “Muito bem”), incentivou as crianças a experimentar e a tomar iniciativa (“Vamos pôr a secar?”) e escutou com atenção as suas intervenções embora não tenha havido muito espaço e tempo para se estabelecer diálogo.</p>	<p>tintas, o que se tornou evidente também no discurso.</p> <p>Este aspecto juntamente com a enorme excitação das crianças fez com que a actividade fosse agitada, confusa e com poucas oportunidades de troca de opiniões e da resolução conjunta de obstáculos que foram surgindo.</p> <p>O facto de o balde do lixo nele colocadas a pá e a vassoura evidenciam a pouca atenção que lhe atribuída enquanto oportunidade de aprendizagem para as crianças. Esta questão é generalizada às outras salas e foi já discutida com as educadoras que referem que se torna mais prático para dar resposta imediata a situações em que seja necessário usar estes utensílios, dado o espaço não ser muito grande e não haver grandes possibilidades de os colocar noutro sítio. Apesar dos argumentos, estes objectos poderiam estar arrumados por exemplo na casa de banho contígua à sala. Além das questões estéticas, pois dá “mau aspecto” à sala, não permitem à criança ser autónoma na colocação do lixo e não apoiam o desenvolvimento de aprendizagens no domínio da separação do lixo / resíduos.</p> <p>Em termos globais esta actividade evidenciou uma sobrevalorização do produto final em detrimento do processo.</p>
--	--

<p>À medida que as crianças foram terminando colocaram a t-shirt a secar no corredor exterior à sala, foram lavar as mãos e foram-se dividindo pelas diferentes áreas de jogo espontâneo. Algumas crianças esqueceram-se de pôr a t-shirt a secar e dirigiram-se de imediato para as áreas de jogo deixando-a em cima da mesa. Nestas situações a educadora alertou-as para irem pendurá-la. A educadora foi também lembrando a todos que estava quase na hora de arrumar [nas áreas onde brincavam] para depois irem ajudar a arrumar a mesa onde tinham pintado anteriormente. A educadora envolveu algumas crianças na arrumação da área da pintura apoiando na distribuição de tarefas e no desempenho de cada um nas tarefas que realizavam.</p> <p>A auxiliar de acção educativa apoiou as crianças que estavam na casa de banho a lavar os pincéis. Por vezes, foi necessária a intervenção da educadora para apoiar a resolução de conflitos que surgiram pelo facto de algumas crianças rivalizarem com os colegas para realizar todas as tarefas de arrumação e organização do espaço e materiais. Foi necessária a intervenção da educadora e da auxiliar de acção educativa várias vezes para explicar que cada criança tinha a sua tarefa e que numa próxima vez teriam a oportunidade de realizar outra diferente. Algumas crianças mostraram desagrado por essa situação mas acabaram por aceitar e colaboraram naquilo a que se tinham proposto inicialmente.</p> <p>A tentativa de colocar os boiões vazios no lixo foi dificultada pelo facto de o balde do lixo ter uma pá e uma vassoura dentro dele.</p> <p>Após todos terem arrumado (área da pintura e restantes áreas de jogo) lavaram as mãos e foram almoçar. Não foi criado espaço de diálogo sobre a actividade.</p>	
--	--